

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

OS DESAFIOS DA MATERNIDADE NO MERCADO DE TRABALHO NA ATUALIDADE

Thays Regina Assunção Barros¹Neuzeli Maria de Almeida Pinto²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar as relações de trabalho na maternidade, como se dá essa realidade e a dupla jornada de trabalho da mulher na atualidade. Buscou-se fundamentar o conceito de gênero nas autoras clássicas da categoria, em conformidade com estudos mais recentes acerca da maternidade e o enfrentamento da mulher no mercado de trabalho. Empregou-se da pesquisa bibliográfica para a construção e percepção da temática abordada, a partir ponto de vista de autores e pesquisas já realizadas acerca da temática. Quanto aos resultados vemos que a dupla jornada de trabalho é um dos desafios apresentados, a cobrança sobre si mesma e dos familiares e dos empregadores. Além, da importância de uma rede de apoio, de políticas públicas para a desenvolvimento e inserção da mulher no mercado de trabalho, a relação com seus filhos e o contexto social e econômico que estão inseridas.

PALAVRAS-CHAVE: Maternidade, Mercado de trabalho, Dupla jornada de trabalho.

ABSTRACT

This study aims to analyze the work relations in maternity, how this reality happens and the woman's double journey nowadays. The concept of gender was based on the classic authors of the category, in accordance with more recent studies on maternity and the confrontation of women in the labor market. It was used the bibliographical research for the construction and perception of the theme addressed, from the point of view of authors and researches already done on the subject. As for the results, we see that the double working day is one of the challenges presented, the demand on oneself and on family members and employers. Besides, the importance of a support network, of public policies and studies on the theme for the development of women in the labour market, the relationship with their children and the social and economic context that they are inserted.

KEY WORDS: Maternity, Labor Market, Double Workday.

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional- Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. São Luís- MA- 2023. thaysregina.a.b@gmail.com.

² Profa. Dra. Neuzeli Maria de Almeida Pinto. Professora Adjunta IV - Universidade Estadual do Maranhão (UEMA/PPDRS). Doutorado em Teoria e Pesquisa do Comportamento (UFPA/PPGTPC). Mestrado em Psicologia (USP/ FFCLRP). neuzelipinto2609@gmail.com.

PROMOÇÃO



1. INTRODUÇÃO

A maternidade durante muito tempo era considerada o ápice da vida de uma mulher, sua maior conquista e alegria. “A mulher ocupa um lugar fundamental, através do papel da maternidade o qual, se constitui como sua identidade principal, impulsionada, num primeiro momento, por interesses políticos e sociais, que se fizeram presentes, ao longo dos séculos.” (BORSA; FEIL, 2015, p. 03) Trazendo esta discussão para a atualidade (LOPES et.al, 2023) considera que a maternidade pode ser analisada como uma construção social e como tal carrega consigo o “*mito da mãe perfeita*”, que contribui com a romantização da maternidade, aspecto que afeta diretamente na relação profissional das mulheres.

A participação da mulher no mercado de trabalho formal vem ganhando espaço, no entanto não significa que as mulheres já conseguiram superar as desigualdades que se apresentam no trabalho. O trabalho faz parte da rotina da mulher há muitos anos, segundo (IPEA, 2014) a relação da mulher com o trabalho ainda na atualidade é desafiadora. Sob a ótica da desigualdade salarial, da desvalorização de seu trabalho, principalmente em atividades que historicamente foram ocupadas por mulheres, serem ou não consideradas trabalho, além da questão da desigualdade de gênero e a maternidade que estão presente no meio corporativo.

As mulheres ao longo dos anos passaram a investir mais na sua vida profissional. O leque de carreiras que as mulheres atuam na atualidade é amplo e diversificado. “Pode-se observar que a mulher contemporânea ampliou o leque de possibilidades de papéis, tomando para si outras funções muito além das tarefas domésticas. Têm-se mulheres empreendedoras, ocupando chefia de multinacionais e representante de estado.” (SOUZA et. al, 2019, p.38)

Entretanto apesar dos avanços, ainda é real a cobrança da mulher por ser mãe, e a maternidade atrelada ao mercado de trabalho é um desafio, visto que a mulher assume uma dupla jornada de trabalho (seu emprego e o cuidado com a casa e os filhos). Na escolha por ser mãe e continuar trabalhando, enfrentam dificuldade na contratação ou demissão nas empresas.

PROMOÇÃO



APOIO



Para muitas mulheres conciliar essa dupla jornada de trabalho significa “uma conquista de independência, não somente financeira e de depender de uma figura masculina, mas sim de liberdade de escolha e autonomia.” (SOUZA et.al, 2019, p.38)

É necessário levar em consideração que a realidade social e suas desigualdades são fatores importantes na vivência da maternidade para cada mulher, além da escolaridade, habitação, ter a presença de um parceiro ou não, e uma rede de apoio para dividir as responsabilidades da maternidade. “Dados do IBGE (2018) nos mostram que as mulheres [...] representam 54% de 6,46 milhões de empregados” (SOUZA et.al 2019, p.40).

Aplicando como metodologia a pesquisa bibliográfica buscou-se explicar e exemplificar a historicidade das mulheres no mercado de trabalho, tendo como especificidade mulheres que são mães. Os desafios e a relação das mulheres com seus empregadores buscaram-se demonstrar através da análise dos dados bibliográficos de uma Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) de 2013 e mediante uma pesquisa, realizada com uma estagiária da Universidade Federal de Itajubá em 2019 (mãe de três filhos). Tais pesquisas foram essenciais para desenvolver a proposta do artigo que tem por objetivo analisar as relações de trabalho na maternidade, como se dá essa realidade e a dupla jornada de trabalho da mulher na atualidade.

2. CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO E GÊNERO

Historicamente as relações de trabalho são vistas e compreendidas de formas diferentes na sociedade para homens e mulheres, com os papéis pré-estabelecidos socialmente reproduzem os aspectos da vida em comunidade. À vista disto entende-se que a divisão sexual do trabalho pela “destinação prioritária dos homens à esfera produtiva e das mulheres à esfera reprodutiva e, simultaneamente, a apreensão pelos homens das funções de forte valor social agregado.” (KERGOAT, 2009, p.67).

Conseqüentemente na sociedade foi determinando valor para essa divisão, o reconhecimento do trabalho “masculino” em comparação aos trabalhos “femininos”

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



considerados fácil e sem importância principalmente se vinculado ao trabalho doméstico. Nesse sentido “o trabalho tem dois princípios organizadores: o princípio de separação (existem trabalhos de homens e trabalhos de mulheres) e o princípio de hierarquização (um trabalho de homem “vale” mais do que um trabalho de mulher)” (KERGOAT, 2009, p.67).

A construção de poder na sociedade está ligada as relações de trabalho e da maneira que foi interpretada nas relações sociais, Saffioti (1992) destaca que a divisão do trabalho perpassa pelas relações de gênero, utilizando dos escritos de Marx e especificamente de Engels, ela conclui que as primeiras formas de opressão dar-se entre homens e mulheres no casamento. “A primeira divisão do trabalho é aquela existente entre o homem e a mulher para a procriação.” (ENGELS, 1954, p.64).

Nessa lógica de poder as relações entre homens e mulheres foram ao longo da história foram se diferenciando e criando a sociedade que vivemos hoje em dia, marcada fortemente pelo patriarcado. Segundo Saffioti (2015) o patriarcado é a exploração e dominação das mulheres pelos homens, no entanto para chegar a essa conclusão é necessário entender o que é gênero.

Este conceito não se resume a uma categoria de análise, como muitas estudiosas pensam, não obstante apresentar muita utilidade enquanto tal. Gênero também diz respeito a uma categoria histórica, cuja investigação tem demandado muito investimento intelectual. Enquanto categoria histórica, o gênero pode ser concebido em várias instâncias: como aparelho semiótico (Lauretis, 1987); como símbolos culturais evocadores de representações, conceitos normativos como grade de interpretação de significados, organizações e instituições sociais, identidade subjetiva (Scott, 1988); como divisões e atribuições assimétricas de características e potencialidades (Flax, 1987); como, numa certa instância, uma gramática sexual, regulando não apenas relações homem-mulher, mas também relações homem-homem e relações mulher-mulher (Saffioti, 1992, 1997b; Saffioti e Almeida, 1995) etc. [...] o gênero é a construção social do masculino e do feminino. (SAFFIOTI, 2015, p. 47)

Beauvoir (1980) sinaliza o surgimento do patriarcado atrelado à propriedade privada, anteriormente nas sociedades primitivas o trabalho era pesca e caça aos homens, enquanto as mulheres tinham a função de produzir utensílios, além dos afazeres domésticos seu trabalho era essencial aos meios de economias, no entanto com a evolução da tecnologia nos modos produção, e a exploração do trabalhador

PROMOÇÃO



APOIO

por meio da escravidão, o homem passou a ser senhor de terras e senhor das mulheres. Beauvoir (1980) refletindo nos escritos de Engels, pontua essas mudanças sociais no modo de produzir à exploração do trabalhador. Entretanto afirma que é insuficiente afirmar que a exploração da mulher tem o surgimento com a propriedade privada. “A exposição de Engels permanece, portanto, superficial e as verdades que descobre parecem-nos contingentes. É que é impossível aprofundá-las sem sair fora do materialismo histórico.” (BEAUVOIR, 1980, p. 76)

A divisão sexual do trabalho ficou no inconsciente da sociedade, sendo as funções supervalorizadas para os trabalhos realizados majoritariamente por homens, e os trabalhos realizados predominantemente por mulheres a desvalorização, como por exemplo o trabalho doméstico, a enfermagem, a pedagogia, entre outros. Questionar a “divisão sexual do trabalho não remete, portanto a um pensamento determinista; ao contrário trata-se de pensar a dialética entre invariantes e variações, pois se este raciocínio supõe trazer à tona os fenômenos da reprodução social.” (KERGOAT, 2009, p.68).

Logo compreender a dinâmica que as mudanças vão acontecendo no âmbito das relações de trabalho e de gênero, é essencial para entender como essas mudanças sociais e seus significados afetam a vida das mulheres e sua inserção e permanência no mercado de trabalho.

3. A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO: SUAS IMPLICAÇÕES E A DUPLA JORNADA DE TRABALHO.

A mudança de postura acerca das mulheres pertencerem ao mercado de trabalho, é uma realidade presente há alguns anos que gerou mudança na sociedade, a inserção da mulher no trabalho formal. “Entretanto, ainda observam-se elevadas taxas de informalidade, baixos níveis de rendimento e produtividade do trabalho e persistente desigualdade entre homens e mulheres.” (GUIGINSKI; WAJNMAN, 2019, p.02)

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Wajzman (2016) nos aponta que estamos vivendo no país uma revolução incompleta de gênero, pois em relação a números é evidente que mais mulheres brasileiras adentraram no mercado de trabalho, no entanto focou somente em quantidade e esqueceu a qualidade dos serviços ofertados para as mulheres, fatores que afetam a vida conjugal, a maternidade e todo o contexto familiar.

Em síntese, a revolução de gênero se processaria em duas fases: na primeira metade, o afluxo das mulheres para o mercado de trabalho teria desestabilizado o modelo de casamentos do tipo breadwinner/homemaker prevalente no pós-guerra. Como resultado da redução da especialização que conferia maior valor aos arranjos familiares tradicionais, os divórcios e as coabitações tornaram-se mais comuns, as famílias tornaram-se mais diversas e a natalidade caiu. Na segunda metade da revolução, que muitos autores identificam estar se processando em várias sociedades atualmente, passam a se desenvolver formas de parcerias mais igualitárias, em que os homens se ocupam cada vez mais das atividades domésticas. (WAJZMAN, 2016, p. 51)

Em contrapartida Wajzman (2016) analisa que a realidade no Brasil as relações de trabalho para mulheres apesar de ter avançado, ainda se encontra na primeira fase da revolução, pois os níveis de desemprego entre mulheres são maiores, índices de trabalho informal e autônomo, a remuneração inferior, especialmente em termo de qualidade é vital o avanço no país, “o contexto familiar é o fator fundamental para explicar a diferença entre homens e mulheres no acesso ao trabalho.” (WAJZMAN, 2016, p. 57)

A responsabilidade com os serviços domésticos e a maternidade é uma responsabilidade à mais para as mulheres no momento de encontrar um emprego, ou seja, além dessa mulher passar horas trabalhando fora, em casa ela tem uma outra jornada de serviços, que por maioria das vezes não é reconhecido, é um serviço diário, repetitivo, não remunerado, e esperado que esta mulher desempenhe todas essas funções por serem historicamente consideradas tarefas femininas. Em algumas residências esse trabalho doméstico é feito por outras mulheres que se encontram em situações de maiores vulnerabilidades sociais, as chamadas secretárias do lar, diaristas ou babás. Wajzman (2016) coloca que essa característica é mais presente em países subdesenvolvidos do que em países com maior poder econômico.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A inclusão das mulheres no mercado de trabalho perpassa pelo fator social, econômico e escolar. Mulheres que tiveram ao longo da vida mais facilidade de acesso à saúde, escola e cultura terão oportunidades de emprego diferentes de mulheres que cresceram em meio as restrições de uma vida menos abastada, sendo essas mulheres as que realizarão os trabalhos domésticos, piores remunerações, maior carga de trabalho, maior desvalorização de seu trabalho, autônomas e maiores taxas de desemprego.

Dados da *Pesquisa de Emprego e Desemprego* (PED) de 2013, aplicada em seis regiões metropolitanas brasileiras: Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo, levantou dados de brasileiros que podemos utilizar para entender a questão do mercado de trabalho no Brasil e como os dados mostram a desigualdade entre as mulheres, principalmente de forem mães. A pesquisa foi realizada com as pessoas responsáveis pela família ou com o cônjuge responsável, entrevistando 126.592 mulheres e homens de 25 a 49 anos, residentes nas cidades já citadas. Guiginski; Wajnman (2019) fazem uma análise dos dados dessa pesquisa (PED) de 2013 e apontam as mulheres mesmo tendo uma jornada de trabalho tão grande quanto os homens ganham menos:

Nota-se que 15,9% das mulheres e apenas 4,9% dos homens trabalhavam em jornada parcial, definida como menos de 30 horas de trabalho por semana. Entre as mulheres que cumprem jornada de trabalho parcial, observam-se maior proporção daquelas com filho em idade pré-escolar (29,6%) e menor proporção de mulheres sem filhos (16,1%). Os dados [...] mostram que os homens trabalham, em média, mais horas do que as mulheres e recebem mais pelo trabalho. Para ambos os sexos, o trabalho parcial exhibe menores rendimentos médios mensais, menor formalidade e maior precariedade da ocupação. Enquanto 79,1% das mulheres que trabalham mais de 30 horas por semana possuem carteira assinada ou contribuem para a previdência, somente 34,8% daquelas com jornada parcial estão nesta situação. Além de menor formalidade, a jornada parcial também está associada a maiores proporções de trabalho precário. Segundo definição apresentada na seção anterior, o trabalho precário considera conjuntamente a formalização da ocupação e o nível do rendimento do trabalho. Observa-se que 63,2% das mulheres com trabalho parcial encontram-se também em trabalhos precários, enquanto entre aquelas com trabalho integral esta proporção é bem menor (29,8%). (Guiginski; Wajnman, 2019, p.11)

PROMOÇÃO



APOIO

Os dados apresentados demonstraram a realidade das mulheres no mercado de trabalho, à medida que as áreas abrem espaço para empregos, as mulheres em sua maioria estão vinculadas aos trabalhos mais precários, e ganham menos em relação aos salários destinados aos homens. E quando atrelado esses desafios do trabalho à maternidade, temos mais conflitos a discutir, as responsabilidades do trabalho, prazos e objetivos a cumprir, somado as tarefas e responsabilidades diárias que fazem parte da rotina dos cuidados com a casa e os filhos após chegar em casa de seu turno de trabalho, pois com a vida materna, a mulher manobra uma dupla ou tripla jornada de trabalho, agregando para si diversas responsabilidades familiares e a vida profissional.

4. OS DESAFIOS DA MATERNIDADE EM RELAÇÃO AO TRABALHO PRODUTIVO

Adentrar o estudo sobre a maternidade e mercado de trabalho, é necessário fazer pesquisas bibliográficas que fundamentem a temática. Um dos pontos é não iniciar essa análise já determinando que a maternidade é negativa para a mulher que tem uma vida profissional, que tal escolha a diminui ou lhe atrasa em comparação à outras mulheres que não tem filhos.

O ideal pela maternidade se apresenta aos poucos no meio da sociedade. “Historicamente, o papel da maternidade sempre foi construído como ideal máximo da mulher, caminho da plenitude e realização da feminilidade, associado a um sentido de renúncia e sacrifícios prazerosos.” (BORSA; FIEL, 2015, p. 04) Apesar de cientificamente ter sido rebatida e tanto homens como mulheres são importantes na reprodução, a lógica do patriarcado já havia se disseminado e passando a ser reproduzido esse pensamento da mulher que gesta e cuida em contrapartida do homem o reprodutor.

Apesar de tantas controvérsias a experiência materna para Garcia & Viliecelli (2018), é algo desejado e valorizado por muitas mulheres, sendo essa uma experiência recompensadora, por essa motivação pode-se dizer que é possível conciliar estes dois papéis (mãe e trabalhadora) de maneira saudável, desde que a mulher junto com sua família consiga superar todos os obstáculos. (JULIÃO et. al. 2019, 05)

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



As mulheres que decidiram ser mães e ter uma vida profissional, têm um caminho mais exaustivo, porém é um caminho possível. “A conciliação da carreira profissional bem-sucedida com a maternidade é percebida como possível e também como desejável e as soluções procuradas são individuais.” (BELTRAME; DONELLI, 2012, p. 212) Atrelar as adversidades do cotidiano de cuidar e educar de uma criança com a jornada de trabalho é um desafio da maternidade, tendo uma rede de apoio essa jornada fica mais leve se compartilhada.

Beltrame e Donelli (2012) destacam como estratégias de conciliação da relação maternidade e trabalho, a rede de apoio, sendo que esta perpassa pelo fator sócio-histórico e econômico das mulheres. Apontam que as redes de apoio irão variar de acordo com o contexto familiar, e suas crenças, e que por meio dessas redes é possível que as mulheres permaneçam em seus empregos. Beltrame e Donelli (2012) alertam para a necessidade de investir em políticas públicas, programas sociais e estudos na área “dando importância não somente aos fatores da maternidade que interferem no emprego, mas às possibilidades da mãe de investir na sua carreira, valorizando e enriquecendo as vivências com seu bebê.” (BELTRAME; DONELLI, 2012, p. 214)

Julião et. al. (2019) publicou uma pesquisa, intitulada: *A relação entre maternidade e mercado de trabalho: Um estudo sob a perspectiva de uma mãe trabalhadora*. Realizada por meio de entrevista com uma estagiária da Universidade Federal de Itajubá em 2019, mãe de três filhos. Além de ser estagiária é mãe e tem diversas demandas diárias que são sua responsabilidade em relação aos cuidados com as crianças. Através das respostas das cinco perguntas feitas para a estagiária, em uma delas é possível perceber que há um sentimento de culpa quanto aos cuidados com os filhos, pois segundo ela outras pessoas não cuidam tão bem das crianças como ela cuidaria.

Dos resultados da entrevista com a estagiária, vemos que os filhos interferem na sua rotina do trabalho quando adoecem, ou precisam de uma consulta, relatou que nunca levou os filhos para o trabalho, mas as vezes é preciso faltar, e nessas faltas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



os chefes não proíbem, porém demonstram o desgosto quanto as faltas, mesmo que sejam restituídas em outro dia. Relatou também que precisou se afastar do mercado de trabalho após o nascimento dos filhos, e que a falta da independência financeira gera frustração por isso resolveu voltar para vida profissional, mesmo com todas os desafios presentes.

Após o difícil período do retorno ao trabalho, surgem outros motivos que tendem a deixar a relação entre maternidade e mercado mais dificultosas. De acordo com Garcia & Viecilli (2018) as lactantes têm o direito à 2 (dois) descansos especiais de 30 minutos cada um, para amamentar seu filho até que ele complete 6 (seis) meses de idade, de acordo com o artigo 396 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, mas, essas paradas mesmo sendo um direito fundamental previsto na legislação trabalhista, podem ser mal vistas pelos empregadores, visto que, pode em alguns casos atrapalhar a produtividade da empregada, motivo este que requer compreensão por parte da organização. Ainda sobre os motivos que dificultam a relação em estudo pode-se citar a necessidade de saídas em caso de doença dos filhos ou mesmo ligações durante expediente para acompanhar o que se passa, como também, o possível descontrole emocional da mãe no caso de problemas com os filhos. Esses problemas tendem a diminuir com o passar do tempo, pois, além da mãe adaptar-se a sua rotina, os filhos vão dependendo de um grau menor de cuidados quando maiores. (JULIÃO et. al. 2019, p.04)

A inserção e a acolhida das mulheres após a maternidade no mercado de trabalho, é possível e necessária, para que aconteça uma boa dinâmica entre funcionárias e empregadores só será possível com diálogo, pois a lei já garante a licença maternidade e obrigatoriedade de manter essa funcionária durante a gestação, no entanto a permanência delas após esse período só será possível se houver o mínimo respeito e reconhecimento das funcionárias.

Conjuntamente a essa perspectiva, questiona-se o papel do estado diante dessa realidade como a oferta de creche, visto que é dever do estado assegurar esse direito as crianças, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) determina no artigo 54: “I- ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; [...] IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade” (BRASIL, 1990) a oferta de creches influencia diretamente na vida das mulheres que são mães e desejam continuar sua vida profissional ou dar início no mercado de trabalho.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Segundo Roure e Vieira (2014) as políticas públicas não são neutras e produzem e reproduzem impactos na vida das pessoas, como é o exemplo das creches, apontam que a quantidade de vagas insuficientes nas creches escancara as desigualdades, ou seja, demonstram como essa falta de vagas de creche afetam a vida profissional das mulheres. Logo, a “relevância dessas políticas varia de acordo com a classe e a raça, pois os grupos economicamente privilegiados acomodam suas demandas de cuidados no domicílio, com a contratação de empregadas ou babás.” (ROURE; VIEIRA, 2014, p.03)

Por conseguinte, vemos quão necessária é a intervenção estatal nas políticas públicas, em específico nesse ponto nas creches e escolas. A obrigatoriedade desses serviços pode e deve ser cobrada pela sociedade em situações que os municípios não ofertam as creches, como nos adverte o Estatuto da Criança e do Adolescente, a sociedade civil tem direito de cobrar das autoridades tais providências para seu município. As creches e escolas estão dentro do contexto abordado como rede apoio apontado por Beltrame e Donelli (2012), que afirmam ter a necessidade investir mais nessa temática em estudos e políticas.

Diogo e Coutinho (2006) apontam que os avanços nas políticas públicas equitativas para mulheres pouco avançaram, reflexos da exclusão, que segundo as autoras utiliza de mecanismos sutis na sociedade. Como exemplo, “inexistem programas governamentais destinados ao fomento da diversificação de opções ocupacionais para as mulheres”. (DIOGO; COUTINHO, 2006, p.137) Destacam que é importante lembrar que o problema dessa exclusão não está centrado na mulher, mas que a desigualdade de gênero é algo social, que para necessita de uma mudança social.

A dupla jornada de trabalho das mães inseridas no mercado de trabalho, vimos que é um fato, e para enfrentar tal realidade não é uma tarefa fácil. Lopes et.al (2023) apontam que ao analisar sobre a perspectivas das mulheres a relação com a vida profissional, “se cobram com relação à maternidade, aos afazeres domésticos e às tarefas profissionais, mostrando que encontram em si mesmas, inicialmente, suas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



julgadoras iniciais.” (LOPES et.al, 2023, p.78) Mostrando o quanto é complexa a discussão da temática, Lopes et.al (2023) relata que os julgamentos e cobranças podem vir também por parte dos companheiros, familiares, além da cobrança no meio corporativo.

Segundo Diogo e Coutinho (2006) é importante a discussão sobre a exclusão e inclusão da mulher no mercado de trabalho levando em conta todas as vertentes sociais em que se está inserida. Para a elaboração de políticas públicas e programas sociais, de fato eficientes para mulheres e que deem respostas para as demandas que surgem com a maternidade e o mercado de trabalho, como exemplo, creches públicas em maior quantidade de bairros e vagas, políticas de acolhimento e creches nas empresas para as mães com filhos pequenos, programas que possam abrir portas para profissionalização das mulheres que escolherem ter uma renda, ou voltar ao mercado de trabalho, ou ainda a estudar, no entanto faz-se necessário a compreensão do contexto social que as mulheres estão inseridas, para que essas políticas ou programas estejam em conformidade com a realidade social.

5. Conclusão

Demonstrados o processo histórico e social em que a mulher se insere no mercado de trabalho, os avanços e desafios que surgem com a conjuntura e a realidade social que esta mulher se encontra. Podemos perceber que não é impossível ter uma vida profissional e ser mãe. A escolha deve ser livre para as mulheres, ter filhos ou não, ter uma carreira ou não. Diante das pesquisas bibliográficas concluímos que a relação das mulheres com seus padrões precisa avançar, visto que muitas mulheres possuem dupla jornada e sem uma rede de apoio para conciliar todas as atividades do cotidiano. Quanto a remuneração das mulheres há discrepância de valores entre homens e mulheres, reconhecimento e cargos, no entanto é importante ressaltar que entre as mulheres também há uma grande diferença de como é visto o mercado de trabalho, mulheres com menores escolaridade e em situação de vulnerabilidade social, recebem menores salários. E a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

desvalorização de trabalhos que historicamente foram efetuados por mulheres com baixa ou nenhuma remuneração.

Logo, a ação do estado frente as políticas públicas destinadas as crianças, em especial na primeira infância é fundamental para inserção das mulheres no mercado de trabalho com ofertas de creches e pré-escolas. Alguns avanços já conquistamos, porém ainda estamos longe de uma igualdade de gênero no campo profissional.

Constatamos que a maternidade frente ao mercado de trabalho, tem como desafio a dupla jornada das mulheres entre seu trabalho e vida doméstica que socialmente foi ensinado ser a fundamental responsável pelo cuidado com os filhos e da casa. Do ponto de vista de valorização da mulher no mercado de trabalho ainda precisa-se caminhar muito mais, quanto a diferença salarial, afastamentos, demissões ou não contratação de mulheres que são mães ainda são presentes, principalmente se esses filhos estiverem em idade de creche e pré-escola.

Vimos que a rede de apoio está relacionada com fatores sócio-históricos, familiares e econômicos das mulheres. E que as cobranças em relacionadas a maternidade e a vida profissional se inicia em si mesmas, passando pelo julgamento de familiares e do trabalho.

Entendemos que a temática não se encerra neste trabalho, é fundamental a discussão de políticas e pesquisas ligadas ao tema. Para que as mudanças aconteçam na sociedade é preciso falar sobre elas e compreender a raiz desses desdobramentos sociais, que a culpa não está na mulher e que o debate da questão de gênero, maternidade e vida profissional precisa ser ampliado e aprofundado.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo** – a experiência vivida; tradução de Sérgio Millet. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980.

BELTRAME, Greyce Rocha; DONELLI, Tagma Marina Schneider. **Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis**. ALETHEIA, v. 0, n. 38-39, 2023. Disponível em: <<http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/aletheia/article/view/3374>>. Acesso em 30 de março 2023.

PROMOÇÃO



APOIO



BORSA, Juliane Callegaro; FEIL, Cristiane Friedrich. **O papel da mulher no contexto familiar: uma breve reflexão.** Publicado no Psicologia.pt a: 2007-02-15. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0419. Acesso dia 11 de janeiro de 2023.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069compilado.htm#art266. Acesso dia 13 de janeiro de 2023.

DIOGO, Maria Fernanda; COUTINHO, Maria Chalfin. **A dialética da inclusão/exclusão E o trabalho feminino.** Interações. Vol. XI. Nº 21. p. 121-142. jan-jun 2006. Disponível em: <https://shre.ink/cmGN>. Acesso dia 09 de fevereiro de 2023.

ENGELS, Friedrich. **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado:** Éd. Sociales, 1954. Disponível em: <https://www.marxists.org/francais/engels/works/1884/00/fe18840000p.htm>. Acesso dia 10 de janeiro de 2023.

GARCIA, C. F.; VIECILI, J. Implicações do retorno ao trabalho após licença-maternidade na rotina e no trabalho da mulher. **Fractal: Revista de Psicologia**, v.30, n.2, p.271-280, maio-ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v30i2/5541>. Acesso em 10 de março de 2023.

GUIGINSKI, Janaina; WAJNMAN, Simone. **A penalidade pela maternidade: participação e qualidade da inserção no mercado de trabalho das mulheres com filhos.** R. bras. Est. Pop., v.36, 1-26, e0090, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20947/S0102-3098a0090>. Acesso dia 12 de janeiro de 2023.

IPEA. **Políticas sociais: acompanhamento e análise.** Nº 22. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada: Brasília, 2014. Disponível em: <https://shre.ink/cA3G>. Acesso dia 09 de fevereiro de 2023.

JULIÃO, José Rogério Silva, et al. **A relação entre maternidade e mercado de trabalho: Um estudo sob a perspectiva de uma mãe trabalhadora.** Research, Society and Development, vol. 8, núm. 4, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662195015>. Acesso dia 12 de janeiro de 2023.

KERGOAT, Danièle. **Divisão Sexual do Trabalho e Relações Sociais de Sexo.** In: HIRATA, Helena (Org.). Dicionário Crítico do Feminismo. São Paulo: UNESP, 2009. Disponível em: <https://shre.ink/cmyJ>. Acesso dia 10 de janeiro de 2023.

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

LOPES, Ana Luiza Szuchmacher Veríssimo; VINHAS, Valéria Quiroga ; SILVA, Marcela Porto de Oliveira. Imperfeitas. **Caderno Espaço Feminino**, v. 35, n. 2, p. 64–82, 2023. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/68751>. Acesso em: 30 março de 2023.

ROURE, Sarah de; VIEIRA, Regina Stela Corrêa. **Autonomia das mulheres e as políticas de creche em São Paulo: considerações iniciais**. Anais do III Simpósio Gênero e Políticas Públicas, ISSN 2177-8248 Universidade Estadual de Londrina, 27 a 29 de maio de 2014. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/GT2_Sarah%20de%20Roure%20e%20Regina%20Stela%20Vieira.pdf. Acesso dia 13 de janeiro de 2023.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero patriarcado violência**. 2.ed.—São Paulo : Expressão Popular : Fundação Perseu Abramo, 2015. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://fpabramo.org.br/publicacoes/w-p-content/uploads/sites/5/2021/10/genero_web.pdf. Acesso em 10 de janeiro de 2023.

_____. **Rearticulando gênero e classe social**. in: costa, albertina de oliveira; bruschini, cristina. uma questão de gênero. rio de janeiro: rosa dos tempos; são paulo: fundação carlos chagas, 1992. Disponível em: <https://doceru.com/doc/n0ec0nv>. Acesso dia 10 de janeiro de 2023.

SOUZA, Aline Reis Melo de; LOPES, Cibele Agostinho, SIMÕES, Mirely Afonso, BONORINO, Elaine Bello. IMPLICAÇÕES DA MATERNIDADE NO MERCADO DE TRABALHO DA MULHER. Rev. ESFERA ACADÊMICA HUMANAS (ISSN 2526-1339), vol. 4, nº 2, ano 2019. Disponível em: <https://shre.ink/cmlb>. Acesso dia 09 de fevereiro de 2023.

WAJNMAN, S. “Quantidade” e “qualidade” da participação das mulheres na força de trabalho brasileira. In: ITABORAI, N. R.; RICOLDI, A. M. Ate onde caminhou a revolução de gênero no Brasil? Belo Horizonte: Abep, 2016. p. 45-58. Disponível em: https://www.academia.edu/download/59632772/Ate_oude_caminhou_capitulo_livro_Mariana_Mazzini20190609-80723-ijqydm.pdf. Acesso dia 30 de março de 2023.

PROMOÇÃO



APOIO

